

Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 38 nº 160 - 30/6/2007

PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados sócios e amigos,

Estamos na reta final para o nosso tão esperado XX Encontro Brasileiro de Malacologia (XX EBRAM)! Mais uma vez em nossa querida Cidade do Rio de Janeiro, cujo símbolo máximo, o Cristo Redentor, acaba de ser eleito uma das novas Sete Maravilhas do Mundo!

Sejam todos bem vindos! Vamos compartilhar nossas experiências, apresentar os resultados de nossos trabalhos, rever os velhos companheiros, conhecer novos, sempre naquele clima de cordialidade e festa que admiro desde meus tempos de estudante.

Apesar da experiência adquirida com a organização do XVIII e do XIX EBRAM, como sempre, inúmeros probleminhas e problemões, que vão surgindo a cada dia e, na medida do possível, vamos tentando resolver. As histórias subjacentes à organização de um EBRAM dariam um bom livro! É uma trabalho enorme, mas confesso que é gratificante poder reunir tantos amigos queridos em torno da malacologia, matar as saudades, observar novos valores despontando.

A mais estressante de todas diz respeito à concessão de recursos pelo CNPq. Com prestação de contas pendente desde 2005, por causa de convidados que não se dignaram a devolver seus bilhetes de passagem, quase morro ao receber a carta informando a aprovação do projeto do EBRAM 2007 vinculada à apresentação dos documentos faltantes. Não pensem os sócios que fomos relaxados em nossas obrigações assumidas. As cobranças foram constantes, todos os membros da Diretoria e mais alguns colegas ajudaram nessa tarefa. Após reiteradas implorações alguns enviaram e o CNPq aceitou minhas ponderações em relação às três comprovações não efetuadas. Todavia, fez um corte de 30% em relação ao auxílio concedido em 2005 (Penalidade??). Enfim, entrarei com um recurso, pois pedir não ofende.

Tristezas deixadas de lado, nossa programação está bem animada, com palestras e mesas redondas abarcando diversos temas que gravitam em torno dos moluscos. Este ano, teremos menos colegas estrangeiros presentes, pois as atribulações acadêmicas me impediram de "correr atrás de recursos" com tanta avidez, como fiz em 2005. Acredito que os congressistas nada terão que opor quanto à qualidade deste EBRAM.

Além das atividades acadêmicas formais, teremos a apresentação do Teatro de Fantoches "O X da Xistosa", do Laboratório de Helmintoses Intestinais do Centro de Pesquisas René Rachou (Fiocruz, Belo Horizonte), coordenado pelo Dr. Cristiano Lara Massara.

Confirmamos a Oficina "O Sistema Sisbio", onde os interessados poderão tirar suas dúvidas diretamente com o Sr. Otávio Maia, do IBAMA (Núcleo Gestor do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Sisbio), Secretaria do CAT-Sisbio, Gestão do Patrimônio Genético). Também confirmamos a Oficina "Etapas do cultivo de ostras", que será apresentada pelo Dr. Jaime Fernando Ferreira e pela Dra. Aimê Rachel Magenta, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em relação às Visitas Técnicas, cancelamos a relacionada ao Cultivo de Bivalves na Ilha Grande. Em contrapartida, teremos um passeio de barco pela Baía da Guanabara, que agradará aos "marítimos" e, a visita ao Parque Estadual da Pedra Branca, que agradará aos amantes da natureza, florestas e riachos. Os lugares são limitados! Façam suas inscrições logo no primeiro dia!

Nas diversas mesas redondas contaremos com jovens palestrantes. Todos de excelente nível, vários já absorvidos por instituições de ensino e pesquisa, motivo de orgulho para nós, pois representam a certeza da continuidade da malacologia brasileira! É a nova geração chegando, da qual esperamos possam em futuro bem próximo assumir com galhardia a condução da Sociedade Brasileira de Malacologia, dando continuidade aos ideais de nosso fundador, Prof. Maury Pinto de Oliveira.

Teremos ainda a Terceira Edição do Prêmio de Estímulo à Investigação Malacológica Prof. Maury Pinto de Oliveira, o qual premia os três melhores trabalhos apresentados sob a forma de painel, nas categorias graduação e pós-graduação. E, lembramos às meninas o Troféu Caracolino!

Pedimos imensas desculpas aos nossos sócios, pois nossa página continua encravada. Foram vários problemas em seqüência, iniciando com problemas físicos e operacionais (troca de equipamentos e de servidor) e depois, nossa falta de tempo para as devidas atualizações, pois o Alexandre Pimenta, responsável pela página, agora é pesquisador do Museu Nacional. Conseguimos um rapaz para nos ajudar, mas após iniciar o trabalho, necessitou se afastar. Chegou a proximidade do EBRAM, aulas, etc..., Resultado: página não existe. Mas, já estamos em busca de uma solução para o problema.

Mais uma vez, sejam todos bem vindos!!!

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

SIMPOSIOS DA SBMa NO XXVII CBZ

Recebemos da Sociedade Brasileira de Zoologia, através dos Drs. Walter A. Boeger e Dra. Rosana Rocha (Comitê Científico do XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia) um convite, através de carta datada de 15 de fevereiro de 2007, encaminhada por e-mail, para uma participação ativa no próximo Congresso Brasileiro de Zoologia, na forma de Simpósios, cujo tema, duração e estruturação serão definidos pelas próprias Sociedades em conjunto com o Comitê Científico. Esse convite faz parte de uma política de re-aproximação das Sociedades Científicas, onde a SBZ propõem que os sócios das Sociedades que organizarem um Simpósio paguem a inscrição do Congresso no mesmo valor do que os sócios da SBZ.

Também foi oferecido stand de 6m² a preço de custo para que as Sociedades Científicas divulguem suas atividades.

REUNIÃO DAS SOCIEDADES BRASILEIRAS DE ZOOLOGIA EM BRASÍLIA.

A SBMa foi convidada a participar de uma reunião das Sociedades Brasileiras de Zoologia, em Brasília, nos dias 08 e 09 de maio. O objetivo dessa reunião foi discutir como congregar esforços em prol da resolução de questões comuns. Na ocasião as Sociedades apresentaram informações básicas, tais como endereço e homepage; ano de fundação; número de sócios (se possível nas categorias profissional, estudante PG, estudante Graduação); realização de congressos; periodicidade; número de inscritos na última edição (se possível nas categorias profissional, estudante PG, estudante Graduação); revista científica; financiamento; periodicidade; número de exemplares. Scielo, ISI, etc... Devido a compromissos anteriormente já assumidos pela Presidência, indicamos para nos representar nosso vice-presidente Dr. Alexandre Dias Pimenta, que apresentará um relato da reunião. Não houve custo para a SBMa, pois as despesas (passagens, hospedagem e diárias) foram proporcionadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

DO SÓCIO IGNACIO AGUDO

Informando que um Resumo Acadêmico de sua monografia de final de curso, sobre "Malacologia Médica ou de Vetores em SC" acaba de ser publicada na "Revista Discente Expressões Geográficas, 3(3): 104-105", da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, e encontra-se disponível para livre consulta on-line no endereço

<http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed03/01tcc.pdf>

REDE IBEROAMERICANA SOBRE STROMBUS

Através de carta datada de 4 de maio de 2007, encaminhada por e-mail, fomos convidados pela Dra. Dalila Aldana Aranda a integrar a rede temática sobre o caracol Strombus, dentro do Programa CYTED (Ciencia y Tecnología para el Desarrollo), "Red Iberoamericana de moluscos del género Strombus: manejo sostenible y su acuicultura". O objetivo da rede é abranger aspectos sociais, de dinâmica populacional, estrutura do estoque pesqueiro, de biologia básica da espécie, de cultivo, educativos, de conservação, etc., que se desenvolvem em cada país, relativamente a esse recurso, com o fim de gerar conhecimento e tecnologia para o uso sustentável e desenvolvimento de tecnologias para seu cultivo.

A Dra. Dalila Aldana Aranda, é pesquisadora e docente do Centro de Investigación y Estudios Avanzados del Instituto Politecnico Nacional, Presidente do Gulf and Caribbean Fisheries Institute e Coordenadora Internacional da Red Iberoamericana Acuacultura de Moluscos del Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarollo-CYTED.

Ficamos muito honrados com o convite, que de certa forma demonstra a repercussão do trabalho que vem sendo desenvolvido por essa diretoria, e indicamos a Dra. Helena Matthews-Cascon, da Universidade Federal do Ceará, que vem se dedicando à biologia reprodutiva de moluscos marinhos e, juntamente com um grupo de pesquisadores do Nordeste, atendendo aos apelos da presidência da SBMa, vem se empenhando em formar um grupo voltado aos problemas relativos à proteção do Strombus goliath. O resultado de seu trabalho será apresentado durante o XX EBRAM, com duas atividades focadas no símbolo da SBMa.

CENEMAR

A página eletrônica do
CENEMAR já está no ar!

Confira! Visite! Dê sugestões!

www.cenemar.org.br

Equipe CENEMAR

COMUNICADO SOBRE O GISS (GLOBAL SPECIES INFORMATION SYSTEM)

Recebemos da Sra. Ione Egler, do Ministério da Ciência e Tecnologia, Coordenação-Geral de Biodiversidade, o comunicado abaixo o qual transcrevemos para ciência dos sócios e demais interessados.

COMUNICADO SOBRE O GISS (Global Species Information System)

Às sociedades científicas, dirigentes de instituições de pesquisa e a titulares de programas e projetos de pesquisa apoiados pelo poder público que são comprometidos com a causa da ampliação e aprimoramento ao acesso e a qualificação de dados científicos sobre espécies biológicas, que entenderem conveniente disseminar o teor do comunicado, solicito o uso de seus sites e portais para disponibilizar o comunicado, bem como a implantação da Iniciativa GSIS. Para mais detalhes sobre o GSIS que congrega várias iniciativas existentes no mundo, encaminho (em anexo) a memória da primeira reunião de coordenação do GSIS, realizada em Bruxelas.

Aproveito a oportunidade para informar que no dia 18 de junho próximo a Diretoria de Pesquisa da Comunidade Européia lançará um edital que permitirá que instituições de pesquisa no Brasil apliquem para obter recursos voltados à preparação de projetos de cooperação com parceiros do Brasil e Europa. Uma vez delineado a estrutura de projetos de cooperação, os mesmos poderão ser submetidos a financiamentos em editais que serão lançados a partir de setembro. Para mais informações e auxílio com a dinâmica da Comunidade Européia, sugiro acesso ao site <http://bbice.cgee.org.br/>

Atenciosamente

Ione Egler

End: Esplanada dos Ministérios Bl. E sala 203. 70.067-900 Brasília DF

Fone: 55 61 3317-8024, Fax: 55 61 3317-7766

e-mail: iebler@mct.gov.br, e-mail institucional: biodiversidade@mct.gov.br

EVENTOS

II Simposio de Manejo Costero

Instituto de Oceanología -Habana, Cuba,

5 y 9 de Julio de 2007

Secretaria: Darlenys Hernández Muñoz - simposiocostas@ama.cu

VI CONVENCIÓN INTERNACIONAL SOBRE MEDIO AMBIENTE Y DESARROLLO

"Para un futuro sostenible: integración solidaria y humanista"

<http://www.medioambiente.cu/convencion/default.htm>

2 al 6 de julio de 2007

Palacio de Convenciones de La Habana, CUBA

Contactos: MSc. María Isabel Torna Falco - convencion@ama.cu ou Lic. Alicia García González - aliciag@palco.cu

6th Biennial Meeting of the Systematics Association

27-31 August 2007

Royal Botanic Garden, Edinburgh, Scotland, UK

<http://www.systass.org/biennial2007/>

137th Annual Meeting of the American Fisheries Society (AFS)

02-06 September 2007

Marriott Hotel, San Francisco, California, USA

[Http://www.fisheries.org/sf/](http://www.fisheries.org/sf/)

Nature Behind Glass: Historical and Theoretical Perspectives on Natural Science Collections

Manchester Museum, Manchester, UK

[Http://www.arts.manchester.ac.uk/museology/naturebehindglass/](http://www.arts.manchester.ac.uk/museology/naturebehindglass/)

Asociación Latinoamericana de Malacología

Ciudad de Panamá, 9 de Mayo de 2007

Dr. Joaquim Clotet

Reitor

Dr. Jorge Luis Nicolas Audy

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Dr. Paulo Roberto Girardello Franco

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Dr. Emílio Jekel Neto

Prof. Diretor da Faculdade de Biociências

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Estimados Profesores,

Las personas que firmamos esta carta somos profesionales de la ciencia. La mayoría somos Doctores en Biología, profesores o investigadores. Unos tenemos muchos años en el mundo de la ciencia mientras que otros, no tantos. En el mejor de los casos, somos iguales a Ustedes, aunque trabajamos en diferentes países. Somos personas que nos inspiramos en la labor de otros profesionales que, como nosotros, dedican su vida, esperanzas, esfuerzo y trabajo a la ciencia. Estos profesionales son los que iluminan nuestro camino con ejemplo, son trabajadores, son fundadores de sociedades dedicadas al estudio de la naturaleza, son editores, son conferencistas, son grandes científicos, son pioneros y pilares de la ciencia en sus países y en el mundo. Pero sobre todo, son maestros capaces de enseñar a aprender y de brindar toda su experiencia de manera generosa. Son las personas honestas de las que siempre nos acordamos y que siempre respetamos, y queremos de alguna u otra forma emular o superar.

Las personas que firmamos esta carta estamos unidas además por el interés profesional en la biología de los moluscos, uno de los grupos más numerosos del planeta, el segundo Phylum más diverso luego de los artrópodos, cuyas especies habitan en prácticamente todos los ambientes conocidos. Escribimos esta carta a razón de las noticias que provienen de su Alma Mater, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o PUCRS, confirmadas en un correo recientemente enviado por el Colegio de la Facultad de Biociencias de esta Casa de Estudios. Estas noticias nos interesan y preocupan dado que involucran al ilustre Dr. José Willibaldo Thomé y a su Laboratorio de Malacología, que es una referencia internacional en esta área de investigación. Nos preocupa que se haya desligado al Dr. Thomé de su cargo y que se haya decidido cerrar su laboratorio. Todos sabemos bien que la experiencia profesional y los frutos obtenidos de ella no deben ser descartados en función de la edad del investigador, especialmente si el investigador sigue activo, ha dado los mejores años y productos de su vida a la institución, ha formado innumerables generaciones de profesionales, es un pionero de su área de investigación, y su estatura moral y científica es reconocida por todos sus pares a nivel nacional e internacional. Todos sabemos que los investigadores y profesores como el Dr. Thomé no son

llas piezas aceitadas de una gran maquinaria llamada universidad. Por el contrario, la universidad es la consecuencia del trabajo, esfuerzo y sacrificio de estas personas. Por favor, no nos malentiendan. No estamos reclamando la justa decisión tomada por las autoridades de la PUCRS con respecto a la jubilación del Dr. Thomé, quién la ha aceptado muy dignamente. Sólo queremos dejar constancia de nuestra sorpresa, indignación y protesta ante el cierre de su Laboratorio de Malacología.

Escribía un colega, también signatario de esta misiva, que en ambientes académicos en los que se aprecia la labor que durante años personas con la calidad humana y profesional del Dr. Thomé han desempeñado, su legado físico más tangible, aparte de sus publicaciones, sería erigido como un monumento ejemplar y en algunos sitios hasta sería objeto de fortalecimiento para convertirlo en un ente independiente de investigación. Así es como nacieron en otras regiones del mundo instituciones científicas que hoy son modelo de excelencia y continuidad de la labor que inició un humilde pero destacadísimo científico. Siendo nosotros habitantes de un continente que se debate a diario entre el circo, la desidia y la nada, deberíamos ser todos conscientes del gigantesco precio que hay que pagar por llevar adelante y culminar cualquier proyecto. Construir un laboratorio y enhebrarlo con una línea de investigación le llevó al Dr. Thomé medio siglo de trabajo y preparación. Este laboratorio es un hito histórico y científico para la malacología internacional, pero sobre todo para la PUCRS. Entonces, debería ser todo un honor y un laurel para su Casa de Estudios contar con un laboratorio de investigación en el área de la malacología respaldado con el nombre del Dr. Thomé, quién tanto ha contribuido al conocimiento de la malacofauna americana. Los académicos como el Dr. Thomé desarrollan una labor intensamente creativa, apasionada, que los obliga a dedicar su vida a esta tarea. Personas como él crean conocimientos, carreras, maneras de ser y vivir. En este quehacer, crean también vínculos, no solo de amistad o de profesión, pero también de herencia del conocimiento, del saber, de admiración y de respeto. Estos vínculos perduran y crecen, formando matrices de opinión, apoyo y en muchas ocasiones, conllevan a la aparición de nuevas líneas de investigación afines en otros lugares del planeta. En otras palabras, la labor de un investigador como la del Dr. Thomé no sólo existe en los horarios de clase y consultas a estudiantes. Trasciende en el tiempo y atraviesa sin esfuerzo las paredes de su universidad, los límites de su estado, y las fronteras de su hermoso país. Su legado está presente en nuestros países, universidades y centros de investigación.

Por lo tanto, cortar abruptamente la línea de investigación que lleva adelante este investigador no sólo es una pérdida para la humanidad, para las ciencias y para la Biología de la cual es muy difícil recuperarse, pero también es un proceder que alerta y demanda una respuesta inmediata de la comunidad científica internacional dado que debería ser reconsiderada.

El conocimiento de la biodiversidad (entiéndase sistemática) es fundamental y clave en cualquier estudio moderno de ecología, medicina, epidemiología, genética, producción de alimentos y manejo de cualquier organismo. Además, el valor social, económico, ecológico, cultural y médico obtenido del estudio de los moluscos es gigantesco, crece cada día más, y pivota sobre el conocimiento de la diversidad de los moluscos, revelada sólo gracias a los estudios de sistemática como los llevados a cabo en el Laboratorio de Malacología del Dr. Thomé. Además, la continuidad y la experiencia científica de calidad, como la brindada por este laboratorio, poseen un valor incalculable para nuestros países, en especial para Brasil cuya política de investigación es una referencia para el Continente Americano por ser uno de los países con recursos naturales más abundantes y con la mayor biodiversidad de la región.

Por todo lo anterior se nos hace muy difícil entender porqué la PUCRS piensa cerrar el Laboratorio de Malacología que dirigió el Dr. Thomé. En realidad, preferiríamos ver ésta como una oportunidad de oro para la PUCRS, entidad que ha apoyado por años esta área de la ciencia, para demostrar que en Latinoamérica llegamos a alcanzar un nivel histórico de madurez académica que nos permite ver y reconocer nuestras necesidades científicas más elementales. Sería devastador tan solo pensar en que perdemos nuevamente esta oportunidad. Muy atentamente, los abajo firmantes (50),

Dr. Roberto Cipriani, Presidente de la Asociación Latinoamericana de Malacología; Dr. Toshie Kawano, Vice-Presidente de la Asociación Latinoamericana de Malacología; Dr. Juan Manuel Díaz, Secretario, Asociación Latinoamericana de Malacología; Dr. José H. Leal, Director The Bailey-Matthews Shell; Prof. Dra. Sonia Barbosa dos Santos, Presidente da Sociedade Brasileira de Malacología; Dr. Eduardo Ríos Jara, Presidente de la Sociedad Mexicana de Malacología; Dr. Sergio Letelier Vallejos, Presidente de la Sociedad Malacológica de Chile; Profesora Laura G. Huauquín Mora, Vicepresidenta de la Sociedad Malacológica de Chile; M.Sc. Gustavo Riestra, Presidente de la Sociedad Malacología del Uruguay; Dra. Dalila Aldana Aranda, Miembro de la Academia de Ciencias de México, Presidenta del Instituto de Pesquerías del Golfo y del Caribe; Dr. Pablo E. Penchaszadeh, Universidad de Buenos Aires, Argentina; Dr. Carlos Gallardo, Presidente del VII Congreso Latinoamericano de Malacología; Dr. Ricardo S. Absalão, , Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; Dr. Gustavo Darrigran, Museo de La Plata, Universidad Nacional de La Plata, Argentina; Dra. Edna Naranjo García, Ex-Presidente de la Sociedad de Malacología Médica y Aplicada, Universidad Nacional Autónoma de Mexico; Dr. Luis Alfonso Rodríguez Gil Ex-Presidente y Miembro del Consejo Permanente de la Sociedad Mexicana de Malacología, Instituto Tecnológico de Mérida; Dr. Néstor J. Cazzaniga, Universidad Nacional del Sur, Argentina; Dra. Patricia Miloslavich, Profesor Titular Universidad Simón Bolívar, Venezuela; Dr. Guido Pastorino, Miembro del Board de Unitas Malacologica, Museo Argentino de Ciencias Naturales, Argentina; Dr. Sergio E. Miquel, Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia"; Dra. Ana María Rivera, Sección Malacología, Museo de Historia Natural de El Salvador; Dr. Gregorio Bigatti, Centro

Nacional Patagónico, Argentina; Dra. María Martha Reguero Reza, Miembro del Consejo Parmanente de la Asociación Latinoamericana de Malacología, Universidad Nacional Autónoma de México; Prof. Dr. Wagner E. Paiva Avelar, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil; Dra. Liliane Frenkiel, Investigadora Asociada, CINVESTAV IPN, Unidad Mérida, Mexico; M.Sc. Lenita de Freitas Tallarico, Instituto Butantan; Dr. Osmar Domaneschi, Universidade de São Paulo, Brasil; Dr. Eliane Pintor de Arruda, Universidade de São Paulo; Dr. Mauricio Leme da Fonseca, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, CENPES/PETROBRAS; Dra. Laura Schejter, Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero, Argentina; Dra. Ingrid Heydrich, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Dr. José Eduardo A. R. Marian, Universidade de São Paulo; Prof. Dr. Alexander Turra, Universidade de São Paulo; Prof. Dra. Cecilia Osório Ruiz, Universidad de Chile; Dra. Rina Ramírez, Museo de Historia Natural Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru; Dr. César Lodeiros Seijo, Instituto Oceanográfico de Universidad de Oriente; Venezuela; Dr. Eliana Nakano, Instituto Butantan; Dr. Erik Baqueiro Cárdenas, Instituto Politécnico Nacional, Mexico; Dr. Flavio Dias Passos, Universidade de São Paulo; Dra. Eréndira Gorrostieta Hurtado, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México; Dra. María Esther Diupotex Chong, Universidad Nacional Autónoma de México; M.Sc. Dwight Arrieche, Instituto de Investigaciones en Biomedicina y Ciencias Aplicadas, Universidad de Oriente, Venezuela; M.Sc. Patricia Aoki Miyasato, Instituto Butantan; M.Sc. Ludmila Nakamura Rapado, Instituto Butantan; M.Sc. Ana Rita de Toledo-Piza, Instituto Butantan; M.Sc. Josué de Moraes, Instituto Butantan; Lic. Mariana del Sol Addino, Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina ; B.Sc. Dan Jessé Gonçalves da Mota, Instituto Butantan; B.Sc. Vanessa Siqueira Grazeffe, Instituto Butantan; José Carlos Tarasconi, CENEMAR.

**xx Encontro
Brasileiro de
Malacologia**
SBMa - Rio, 2007

Prezados sócios,

Este ano, em continuidade ao desejo de se adotar como espécie símbolo do EBRAM representantes de classes pouco, ou até mesmo nunca representadas em edições anteriores, o escolhido como símbolo do XX EBRAM foi um escafópode, o *Antalis cerata* Dall (1881). Apesar de visualmente pouco chamativo, os recentes trabalhos sobre escafópodes tem indicado que é um grupo com grande importância nos ecossistemas marinhos e, com muitas espécies a serem descritas.

EXPEDIÇÃO LANGE-DE-MORRETES II

Eduardo Colley & Franklin Noel dos Santos

A segunda etapa da expedição batizada com o nome de um dos personagens mais importantes da malacologia brasileira foi realizada pelo Biólogo Eduardo Colley que contou com o auxílio de vários colaboradores de diferentes instituições. O paranaense Lange-de-Morretes (1892-1954) nasceu no município de Morretes, que está localizado na região litorânea do estado. No início do século XX foi estudar na Europa e se formou em Artes pela escola de Munique retornando ao Brasil na década de 20, quando passou a se dedicar também às Ciências Naturais produzindo muitos trabalhos descritivos sobre moluscos. Em 1941, ao lado de outros naturalistas, contribuiu para o desenvolvimento científico do Museu Paranaense, além de constituir uma das mais significativas coleções malacológicas do Brasil, reunindo exemplares de ambientes marinhos, terrestres e dulce-aquáticos. Porém, sua mais importante contribuição foi a publicação do "Ensaio de Catálogo de Moluscos do Brasil (1949)", que pela primeira vez reuniu em uma única obra a malacofauna brasileira de todos os ambientes.

Os estudos, artigos e a coleção de Lange-de-Morretes permanecem ainda hoje como a principal fonte de conhecimento sobre os moluscos terrestres do Estado do Paraná. Tendo em vista a necessidade de ampliar o conhecimento desta malacofauna as "Expedições Lange-de-Morretes I e II" tiveram por objetivo encontrar as mesmas espécies estudadas por este importante pesquisador na região do Litoral e da Serra do Mar paranaense, onde está localizado o maior remanescente de Floresta Atlântica do Brasil. Para tanto, foram visitadas as mesmas localidades nas quais Lange-de-Morretes coletou o material depositado em sua coleção e, descrito em seus trabalhos referentes a esta região.

O somatório das expedições "I e II", realizadas em 2006 e 2007, possibilitou que fossem coletadas 148 conchas e 603 exemplares agrupados em 42 táxons específicos. A análise do material revelou a obtenção de apenas uma espécie de prosobrânquio terrestre, quatro espécies de veronicelídeos e 37 espécies de pulmonados. Das 51 espécies estudadas por Lange-de-Morretes e conhecidas para esta região foram coletadas 11, porém, distribuídas em 26 novas localidades de ocorrência. As demais espécies obtidas são novas ocorrências, apontando para um parcial de 79 espécies de gastrópodes terrestres viventes na Floresta Atlântica do Estado do Paraná incluídos na subclasse Orthogastropoda, sendo representados nas Ordens Neritimorpha (Família Helicinidae), Gymnomorpha (Família Veronicelidae) e Pulmonata (Famílias Agriolimaceidae, Amphibulimidae, Bulimulidae, Bradybaenidae, Charopidae, Euconulidae, Megalobulimidae, Odontostomidae, Philomycidae, Streptaxidae, Strophocheilidae, Subulinidae).

Estes dados fazem parte do resultado parcial da dissertação de mestrado de Eduardo Colley, aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas

(Zoologia) do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ/UFRJ) sob orientação da Profa Drª Norma Campos Salgado. As expedições foram realizadas mediante a obtenção de licença para coleta, captura e transporte de material biológico junto ao IBAMA.

3^a Conferência Regional sobre Mudanças Globais: América do Sul

4 a 8 de novembro

Blue Tree Convention Ibirapuera, São Paulo, SP

Pesquisadores de todo o mundo tentam entender o impacto das mudanças globais na América do Sul há vários anos. Mesmo assim, o nível de conhecimento sobre esses impactos ainda é reduzido. Ainda serão necessários muitos estudos para a formulação de soluções e estratégias satisfatórias para os vários problemas decorrentes das mudanças globais, como aqueles relativos ao ar, solo, água, economia, áreas de risco à ocupação humana e outros aspectos.

Objetivos

- discutir os progressos e as incertezas no estudo das causas, magnitude e consequências das mudanças globais;
- analisar as questões referentes à vulnerabilidade e à percepção da sociedade em relação aos problemas ambientais, sociais e econômicos resultantes das mudanças globais;
- congregar cientistas, empresários e profissionais de áreas relacionadas com as pesquisas sobre as mudanças globais, promovendo o intercâmbio de informações de várias naturezas e o estabelecimento de sinergias, em especial entre as empresas e a academia;
- reunir conhecimento científico e sugestões para futuras ações das empresas, órgãos governamentais e organizações não-governamentais dos países sul-americanos em questões associadas às mudanças globais.

Inscrições e Trabalhos

As inscrições serão abertas em breve e poderão ser feitas no site oficial do evento: www.mudancasglobais.com.br.

Mais informações: no site www.mudancasglobais.com.br, pelo e-mail 3crmgas@mudancasglobais.com ou com **Inês Iwashita**, ineshita@usp.br, telefone (11) 3091-1685, celular (11) 9930-7864.

Novos Sócios

770- Suzete Rodrigues Gomes (readmitida); 833- Sergio Pereira Cunha; 834- Ana Lucia Schaeffer 835- Guilherme Bastos Maccachero; 836- Lenita de Freitas Tallarico.

Sejam bem vindos à SBMA!

XX Encontro Brasileiro de Malacologia: a união entre estudantes e profissionais.

Monica Ammon Fernandez

Laboratório de Malacologia - Instituto Oswaldo Cruz

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro RJ

amon@ioc.fiocruz.br

É com um imenso prazer que, pela primeira vez, me responsabilizei inteiramente pelo recebimento das Fichas de Inscrição para o XX Encontro Brasileiro de Malacologia, a se realizar entre os dias 5 e 10 de agosto de 2007, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foram vários dias de muita dedicação, conferência de dados, envio de mensagens e explicações, mas enfim, um trabalho compensatório. Temos, até esse momento, 203 inscritos, sendo 129 estudantes e 79 profissionais, incluindo os palestrantes. A participação dos estudantes demonstra a responsabilidade do XX EBRAM na divulgação dos resultados de monografias e teses de graduação ou pós-graduação e na troca de experiências, propiciando a interação entre profissionais e estudantes das mais diversas instituições. Teremos representantes da Alemanha (dois participantes), Argentina (nove), Chile (dois), Espanha (três), Estados Unidos (dois), Inglaterra (um) e México (dois), além de nós, residentes no Brasil. Excluindo o Rio de Janeiro por estar sitiando o evento, São Paulo será o Estado mais representado, a saber: Alagoas (3 participantes), Amazonas (1), Ceará (17), Distrito Federal (3), Espírito Santo (4), Mato Grosso (2), Minas Gerais (24), Pará (2), Paraná (10), Pernambuco (1), Rio de Janeiro (63), Rio Grande do Norte (3), Rio Grande do Sul (5), Santa Catarina (16) e São Paulo (28). A aquisição de novos conhecimentos e o aprimoramento de nossos conceitos são fatores preponderantes no desenvolvimento profissional do indivíduo, fato demonstrado pela participação de 38 inscritos nos Mini-cursos propostos, sendo tanto estudantes quanto profissionais. Serão quatro Mini-cursos, sendo 14 inscritos no Mini-curso "Publicações Científicas em Malacologia", coordenado pelo Dr. José Henrique Leal, 13 inscritos no Mini-curso "Identificação de conchas de gastrópodes marinhos do Brasil", coordenado pelo Dr. Paulo Márcio Santos Costa, seis inscritos no Mini-curso "Morfologia e sistemática de bivalves límnicos do Brasil" e cinco no Mini-curso "Um dia da caça, outro do caçador predador em moluscos prosobrâquios", sob a responsabilidade dos Doutorandos Daniel Mansur Pimpão e Inês Xavier Martins, respectivamente. Contaremos com a participação de 40 sócios da Sociedade Brasileira de Malacologia, sociedade científico-cultural sem fins lucrativos, fundada há 38 anos e realizando, ininterruptamente, os Encontros Brasileiros de Malacologia, com a atuação de pesquisadores e professores que, com dedicação, responsabilidade, carinho e muito amor pela Malacologia, vêm tornando os eventos possíveis e tão gratificantes. Parabéns a todos que conseguiram carregar essa tarefa. Aos amigos da Malacologia, sintam-se incluídos na listagem dos inscritos e bem vindos ao Rio de Janeiro.

Prezados sócios,

A carta da Associação Latino-Americana de Malacologia, na página 04 deste Informativo, caracteriza o espanto da comunidade malacológica internacional em relação ao desligamento do Dr. José Willibaldo Thomé de suas atividades à frente do Laboratório de Malacologia da PUCRS. Atingido pela aposentadoria compulsória, em pleno uso de suas faculdades mentais e em franca efervescência produtiva. O Dr. Thomé divulgou carta em várias listas de discussão explicando sua situação e declarando a correção da PUCRS em relação às obrigações trabalhistas. Todavia, não podemos deixar de lamentar o desperdício que representa para a ciência brasileira o abrir mão de tão vasto cabedal de conhecimentos acumulados, sem contar os efeitos psicológicos que certamente afligem os atingidos por essa situação.

Como agradecimento e reconhecimento pelos serviços prestados ao desenvolvimento científico da Malacologia, o Prof. Dr. José Willibaldo Thomé é o homenageado especial do XX EBRAM.

Diretoria da SBMA

DEFESAS

Dissertação de Mestrado:

"Caramujo africano (*Achatina fulica*): os discursos da mídia e os conhecimentos e práticas de controle por parte dos agentes comunitários de saúde e moradores de Inhoáiba, Rio de Janeiro, RJ, Brasil", de **Maria Fernanda Furtado Boaventura**, do curso de Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz.

Data: 30 de maio de 2007.

Orientadoras: Dra. Silvana Carvalho Thiengo e Dra. Simone Monteiro.

Monografia de Graduação:

"Caracterização taxonômica das espécies da subordem Aeolidina (Mollusca, Gastropoda, Nudibranchia) da Praia das Conchas, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil" de **Vinicius Padula** (viniciuspadula@yahoo.com) do curso de Ciências Biológicas, bacharelado de Biologia Marinha UFRJ.

Data: 22 de junho de 2007.

Orientador: Dr. Alexandre Dias Pimenta.

Trabalho desenvolvido no Laboratório de Malacologia do Museu Nacional.

A Malacofauna do Programa Revizee

Dr. Ricardo Silva Absalão

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
absalao@hotmail.com

O programa REVIZEE (REcursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva) foi criado pelo governo Brasileiro em 1994 para o levantamento de dados biológicos, físicos, químicos e geológicos de toda costa brasileira em cumprimento das recomendações da Convenção das Nações Unidas pelo direito do Mar. Toda a costa foi dividida em 4 Scores, com o Score Central compreendendo a região o Cabo de São Thomé (norte do RJ) e Salvador (Ba). As amostras se distribuíram desde a Plataforma continental até o Talude e revelaram uma rica assembléia malacológica composta por 932 táxons representados por 31816 espécimes e, procedentes de 153 estações de coleta. Destas, apenas 20 se localizaram sobre o talude e apresentaram 198 táxons, sendo 84 exclusivos desse ambiente. Nas 133 estações localizadas sobre a Plataforma Continental encontraram-se 849 táxons, sendo 735 exclusivos desse ambiente. O baixo número de táxons comuns aos dois ambientes indica que a profundidade é um fator importante na determinação das assembléias malacológicas.

Do ponto de vista biogeográfico o conjunto de táxons mostra considerável afinidade com a fauna caribenha, ressaltando a influência das águas tépidas da Corrente do Brasil na caracterização dessa fauna como predominantemente termófila. Por outro lado, há a presença de espécies associadas à águas mais frias como *Vetulonia jeffreysi* Dall, 1913, *Brookula pfefferi* Powell, 1915 e *Crassinella marplatensis* Castellanos, 1970. A participação desses táxons euritérmicos com afinidades criófilas aumenta de acordo com a latitude (Fig.1) e poderia ser explicado pela presença da ressurgência na região de Cabo Frio que acaba por criar uma descontinuidade térmica ao longo do litoral que faz com que o litoral do Estado do Rio de Janeiro atue como um filtro ecológico, usualmente mais permeável às espécies com afinidades termófilas que para aquelas com afinidades criófilas. Ao analisarmos separadamente as assembléias provenientes da Plataforma e do Talude Continental constatamos que a malacofauna presente no talude se distribui de maneira continua em toda a área estudada, indicando que o efeito de filtro ecológico está restrito à Plataforma Continental.

A(s) afinidade(s) biogeográfica(s) dessa malacofauna de águas profundas permanece em aberto e se constitui num aspecto relevante a ser explorado futuramente com fins de um gerenciamento ambiental integrado.

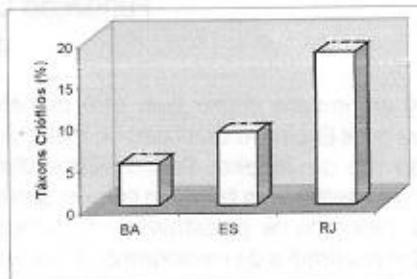


Fig.1. Participação de espécies com afinidades criófilas (%) na malacofauna dos estados da Bahia (BA), Espírito Santo (ES) e Rio de Janeiro (RJ) coletadas durante o projeto REVIZE Score Central.

Viva a Malacologia

A recém-doutora Suzete Rodrigues Gomes (sócia 770), ex-aluna do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a doutoranda Gisele Orlando Introini (sócia 819), da Universidade de Campinas receberam o auxílio da Unitas Malacologica para comparecerem ao World Congress of Malacology, que se inicia no dia 15 em Antuérpia.

Parabéns a ambas pelo merecido prêmio! São os novos valores se destacando e bem representando nosso país.

Atenção Sócios!!!

Prezados sócios,

Este número do Informativo está sendo enviado sem a informação sobre a última anuidade paga. Como vários sócios efetuaram o pagamento de suas anuidades junto com a inscrição do EBRAM estes dados ainda estão sendo organizados. Todavia, reiteramos a necessidade dos sócios devedores quitarem suas dívidas. Após o EBRAM faremos o levantamento e todos aqueles em dívida a mais de dois anos, de acordo com os estatutos da SBMA, serão automaticamente excluídos da lista de sócios ativos.



Sejam Bem Vindos!

Workshop Estratégias e Ações para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro

Ocorreu de 7 a 11 de maio de 2007 o workshop acima referido, promovido pelo Instituto Biomas, em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Bioatlântica, Embrapa Solos, Fundação CIDE, Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos da Conservação Internacional e Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.

O evento, sob a coordenação dos Drs. Helena de Godoy Bergallo, Carlos Frederico Duarte da Rocha, Monique van Sluys e Maria Alice dos Santos Alves, do Depto. de Ecologia da UERJ, teve como objetivo geral analisar o estado atual dos componentes bióticos e físicos frente às diversas pressões, e a capacidade de resposta, frente essas questões, das várias esferas administrativas, fornecendo ao governo do estado um instrumento de gestão.

Normalmente, eventos desse tipo, assim como outras ações voltadas à conservação (listas de espécies ameaçadas, etc..) dão uma grande ênfase aos vertebrados e em alguns invertebrados emblemáticos, como borboletas e odonatas. Essa postura contribui para a manutenção do desconhecimento imenso sobre dados básicos sobre nossa biodiversidade, como composição taxonômica e distribuição geográfica dos invertebrados.

Neste workshop, ao contrário da tendência comum, pela primeira vez uma grande ênfase foi dada aos invertebrados. Sob minha coordenação, diversos especialistas discutiram o estado da fauna de invertebrados em nosso estado, agregando informações normalmente dispersas. O Grupo Biótico Invertebrados Terrestres foi constituído pelos Drs Antonio José Mayhé Nunes, da UFRRJ (formigas), Maria Cristina Lorenzon, da UFRRJ (abelhas), Norma Campos Salgado, do MN/UFRJ (moluscos terrestres), Ricardo Ferreira Monteiro, da UFRJ (borboletas e mariposas), Janira Martins Costa, do MNRJ (odonatas), George Brown, da Embrapa (minhocas), Renner Luiz Cerqueira Baptista, da UFRJ (aranhas e outros pequenos artrópodes).

Vale destacar as imensas lacunas de conhecimento existentes em nosso estado as quais exigem urgentes trabalhos de levantamento, nos diversos fragmentos que ainda persistem.

Os moluscos de água doce foram abordados no Grupo Biótico Invertebrados Aquáticos, sob a coordenação do Dr. Timothy Moulton. Nesse grupo, trabalhou a Dra. Silvana Thiengo.

Os resultados do trabalho integram um conjunto de propostas que será entregue ao governo do Estado do Rio de Janeiro, visando subsidiar estratégias de conservação, como estabelecimento de corredores de biodiversidade e proteção de remanescentes de florestas e outras áreas importantes. O trabalho desenvolvido está sendo organizado sob a forma de capítulo de livro, a ser publicado pelo Instituto Biomas.

Sonia Barbosa dos Santos

Simpósio de Malacologia no XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia

Após as negociações iniciais com a Comissão Organizadora do XXVII CBZ, ficou acertado o seguinte Simpósio da Sociedade Brasileira de Malacologia, já previsto para ocorrer na terça-feira, dia 19 de fevereiro de 2008.

Tema: "Estado atual e perspectivas da pesquisa em malacologia no Brasil"

Coordenação: Sonia Barbosa dos Santos e Alexandre Dias Pimenta

Palestra confirmada: Dra. Maria Cristina Dreher Mansur. "Bivalves sul-americanos: uma diversidade ameaçada".

Mesa redonda confirmada: "Estado atual e perspectivas da pesquisa em malacologia no Brasil". Serão abordados os moluscos marinhos, limnicos e terrestres. Três palestrantes já foram contactados, aguardando a confirmação.

Comunicações orais: irão privilegiar doutorandos e recém doutores, os quais deverão estar normalmente inscritos no XXVII. Encaminhamos uma lista preliminar, apenas como demonstrativa da demanda. Esta lista não é exclusiva, isto é, além das pessoas mencionadas (Carlos Henrique Caetano, Franklin Noel dos Santos, Rafael da Rocha Fortes, Meire Silva Pena, Suzete Gomes, Letícia Fonseca da Silva, Júlio César Monteiro, Inês Xavier Martins) que foram aquelas cujos nomes lembramos no momento (como sempre, tudo é para ontem), e cujo trabalho se enquadra na temática proposta pela SBZ, qualquer doutorando ou recém-doutor pode se apresentar. Os trabalhos inscritos serão avaliados e, somente aqueles que se enquadarem na temática geral dos simpósios, isto é, novas perspectivas, serão aprovados para comunicação oral. Os demais poderão ser apresentados sob a forma de pôster, dentro da programação geral do XXVII CBZ. Não está prevista, no momento, ajuda aos selecionados, que deverão buscar auxílio de suas instituições e agências de fomento, federais e estaduais, e de suas coordenações de pós-graduação.

Para informações sobre as inscrições acessem a página do Congresso de Zoologia. Os sócios quites da SBMa poderão se inscrever no XXVII CBZ como sócios da SBZ: <http://www.cbz2008.com.br/>

Caberão aos palestrantes apresentar o estado da arte do conhecimento em malacologia no Brasil, apresentando um panorama das linhas de pesquisa em desenvolvimento pelas diversas instituições brasileiras, visando contribuir para o intercâmbio de informações entre pesquisadores. Além disso, uma diagnóstico das regiões do país com pouca representatividade de pesquisadores, bem como áreas pouco estudadas, como um estímulo ao desenvolvimento dessas áreas.

“Fórum das Sociedades Científicas da Área de Zoologia”

Nos dias 08 e 09 de maio deste ano, tive a oportunidade de representar a Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), em Brasília, na reunião relativa ao projeto **“Congregação das Sociedades afins à Zoologia: Fortalecimento e Otimização de Ações”**, organizada pela Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ), em parceria com a Coordenação Geral de Biodiversidade (CGBD), da Secretaria de Políticas e Programas e Pesquisa e Desenvolvimento (SEPED), Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT).

A reunião foi realizada nas dependências do MCT, sendo coordenada pelas Dras. Luciane Marinone e Rosana Rocha, ambas da SBZ, e contou com a participação dos seguintes representantes de sociedades zoológicas brasileiras, além da SBMa: Adalecio Kovaleski (Sociedade Entomológica do Brasil), Caio Graco Machado (Sociedade Brasileira de Ornitologia), Claudio de Carvalho (Sociedade Brasileira de Entomologia), Fabiano de Mello (Sociedade Brasileira de Primatologia), Fernando Diehl (Associação de Oceanografia), Fernando Passos (SBZ), João Oliveira (Sociedade Brasileira de Mastozoologia), Magno Vicecent Segalla (Sociedade Brasileira de Herpetologia), Manoel Gonzalez (Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios), Maria Lucia Fransozo (Sociedade Brasileira de Carcinologia), Paulo Buckup (Sociedade Brasileira de Ictiologia), Susi Pacheco (Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros) e Wilton Pereira (Sociedade Brasileira de Etologia). Representando o MCT, estiveram presente Dra. Ione Egler (Coordenação Geral de Biodiversidade do Ministério de Ciência e Tecnologia), Dr. Paulo Egler e Dr. Herbert Scubert.

O objetivo central do projeto consiste em integrar e fortalecer as sociedades da área de zoologia do Brasil, com trocas de idéias e informações, em uma política conjunta, iniciando um processo de discussão de ações de trabalho coordenado em uma série de atividades comuns, tais como: planejar ações para o desenvolvimento da zoologia no Brasil, visando uma participação mais ativa das sociedades zoológicas nas discussões e decisões que têm sido realizadas no âmbito dos Ministérios de Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente e da Educação; promoção de congressos; publicação de revistas científicas; avaliação de cursos de pós-graduação; aprimoramento das metas e objetivos do documento “Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de Informação sobre Biodiversidade”.

A reunião foi aberta com as explanações do Dr. Fernando Passos e Dra. Ione Egler, que apresentaram as razões que motivou o evento. A seguir, o Dr. Paulo Egler apresentou o projeto BBICE (Bureau Brasileiro para Ampliação da Cooperação Internacional com União Européia), que visa elaborar mecanismos de colaboração internacional com a Comunidade Européia maiores informações no site: www.bbice.cgee.org.br.

Em seguida, cada representante de sociedade apresentou brevemente o perfil de sua sociedade. Essa sessão da reunião foi extremamente proveitosa uma vez

em que foram apresentadas idéias e soluções variadas para problemas comuns de gerência de sociedades. Foi possível estabelecer uma comparação geral da SBMa com as demais sociedades. Pude constatar que nossa sociedade apresenta um perfil relativamente modesto no que diz respeito à publicações, número de sócios, atuação dos mesmos junto à sociedade e quantidade de participantes em encontros. Por outro lado, a SBMa, é uma das mais antigas e estáveis sociedades, e tem seu ponto forte na regularidade de realização de seus encontros. Chamou a atenção também, a alto grau de profissionalismo de algumas sociedades, especialmente no que se refere aos aspectos de tesouraria e secretaria.

No segundo dia de reunião, foi tratado o plano básico de organização do fórum de sociedades, o qual foi formalmente criado sob o nome **“Fórum das Sociedades Científicas da Área de Zoologia”**, tendo como membros fundadores, as sociedades presentes na reunião. Foi estabelecido que outras sociedades zoológicas, de âmbito nacional, que eventualmente não estiveram presente na reunião seriam convidadas a integrar o fórum. O fórum terá dois integrantes em sua administração (coordenação e secretaria executiva), sendo um da SBZ e outro de uma das sociedades integrantes do fórum. A forma de comunicação entre os integrantes do fórum será através de grupo de discussão do yahoo, no qual a SBMa já se inscreveu, através de seu vice-presidente. O documento de intenção de criação do fórum, documento de objetivos, bem como o detalhamento do regimento do fórum, ficaram a ser redigidos pelos representantes da SBZ e serão submetidos à apreciação dos demais integrantes do fórum em reuniões futuras, as quais estão previstas, para setembro deste ano, em Curitiba; fevereiro de 2008, durante o XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia, em Curitiba; e outra, no segundo semestre de 2008.

Alexandre Dias Pimenta

Expediente

Presidente:

Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente:

Dr. Alexandre D. Pimenta (adpimenta@yahoo.com.br)

Tesoureira:

MSc. Mônica A. Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

2^a tesoureira:

Aline Carvalho Mattos

1^a secretária:

Dra. Eliana de Fátima M. Mesquita (elianafmm@uol.com.br)

2^o secretária:

Msc. Daniele P. Monteiro (danielepm@click21.com.br)

Editoras do Jornal:

Msc. Daniele P. Monteiro

Dra. Sonia B. dos Santos

e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Laboratório de Malacologia - PHLC- Sala 525/2

Rua São Francisco Xavier, 524- CEP: 20550-900- RJ

Período de referência: Abr-Jun/2007

Impresso no Lab. de Malacologia/UERJ. Reprodução

Tiragem: 200 exemplares